

ICEI-SP apresenta queda e termina março com 52,8 pontos

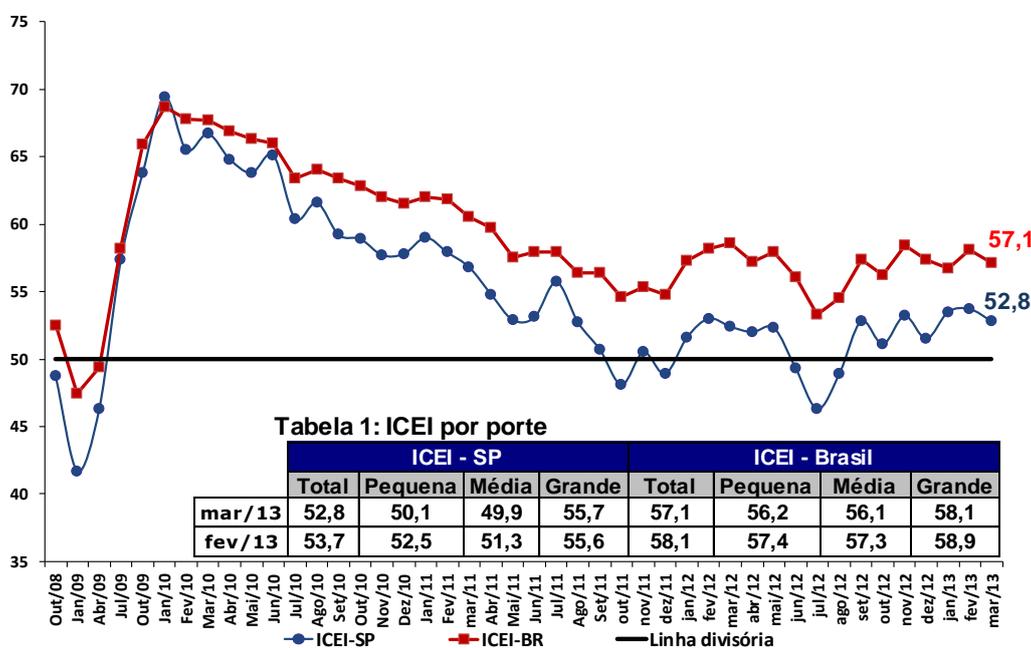
Março/13

O **Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP)** registrou 52,8 pontos em março, resultado 0,9 ponto abaixo do registrado em fevereiro/13 (53,7). Na abertura por porte, apenas grande porte apresentaram uma pequena variação positiva:

- As indústrias de **pequeno porte** decresceram em 2,4 pontos, passando de 52,5 pontos em fevereiro, para 50,1 pontos em março.
- As indústrias de **médio porte** registraram recuo de 1,4 ponto, passando de 51,3 pontos para 49,9 pontos no mês.
- As indústrias de **grande porte** registraram crescimento em março de 0,1 ponto acima do registrado em fevereiro (55,6 pontos).

O **ICEI – Brasil**, na mesma base de comparação, registrou queda de 1,0 ponto, passando de 58,1 pontos em fevereiro para 57,1 pontos em março, indicando que o empresariado brasileiro está menos confiante.

ICEI - São Paulo



Fonte: Fiesp/CNI

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** apresentou praticamente estável, com variação positiva de 0,2 ponto, passando de 45,5 para 45,7 pontos em março/13. Desagregando pelos portes industriais:

- As **pequenas indústrias** apresentaram queda de 3,0 pontos, ao passar de 44,3 para 41,3 pontos em março.
- As **médias indústrias** apresentaram redução de 1,4 pontos, registrando 41,8 pontos em março.
- As **grandes indústrias**, por sua vez, passaram de 47,4 para 49,9 pontos, variação positiva de 2,5 pontos.

O indicador de **condições da economia brasileira** se manteve estável nos 42,0 pontos em março. Com relação aos portes:

- As **pequenas indústrias** passaram de 41,1 para 37,7 pontos, uma queda de 3,4 pontos.
- As **médias indústrias** registraram recuo de 0,4 ponto, passando de 39,2 para 38,8 pontos.
- As **grandes indústrias** apresentaram crescimento de 1,8 pontos, indo de 44,1 pontos em janeiro para 45,9 pontos em março.

O índice de **condições da empresa** registrou leve alta, passando de 47,4 pontos em fevereiro para 47,6 pontos em março, uma variação positiva de 0,2 ponto. Na abertura por porte deste quesito:

- As **grandes indústrias** passaram de 49,4 para 51,9 pontos, uma alta de 2,5 pontos.
- As **médias indústrias** reduziram 1,4 ponto, passando de 45,0 para 43,6 pontos.
- As **pequenas indústrias** diminuiram 2,7 pontos no período, de 45,9 para 43,2 pontos.

Tabela 2 - Composição do ICEI - São Paulo: Condições Atuais (em relação aos últimos 6 meses)

	Condições Atuais				Condições da Economia Brasileira				Condições da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
mar/13	45,7	41,3	41,8	49,9	42,0	37,7	38,8	45,9	47,6	43,2	43,6	51,9
fev/13	45,5	44,3	43,2	47,4	42,0	41,1	39,2	44,1	47,4	45,9	45	49,4

Tabela 3 - Composição do ICEI - São Paulo: Expectativas (em relação aos próximos 6 meses)

	Expectativas				Expectativa da Economia				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
mar/13	56,5	55,1	53,9	58,6	51,3	50,0	47,5	54,1	59,5	58,6	57,7	60,9
fev/13	57,9	57,0	55,3	59,8	53,0	49,7	51,0	55,6	60,1	59,8	57,5	61,7

Fonte: Fiesp/CNI

Entre fevereiro e março de 2013, o indicador de **expectativas para os próximos seis meses** caiu 1,4 pontos, ao passar de 57,9 para 56,5 pontos. Em relação aos portes industriais:

- As **médias indústrias** recuaram 1,4 ponto, de 55,3 para 53,9 pontos.
- As **pequenas indústrias** registraram uma variação negativa de 1,9 pontos entre fevereiro e março, chegando a 55,1 pontos.

- As expectativas das **grandes indústrias** decaíram 1,2 pontos em março, passando de 59,8 para 58,6 pontos.

Com relação às **expectativas da economia brasileira** para os próximos seis meses, o indicador caiu 1,7 pontos, ao passar de 53,0 para 51,3 pontos.

- As **grandes indústrias** registraram queda de 1,5 pontos, passando de 55,6 pontos em fevereiro para 54,1 pontos em março.
- As **pequenas indústrias** cresceram 0,3 ponto, passando de 49,7 para 50,0 pontos.
- As **médias indústrias** registraram recuo de 3,5 pontos alcançando 47,5 pontos em março.

O indicador de **expectativas dos industriais para as empresas** nos próximos seis meses recuou 0,6 pontos, ficando em 59,5 pontos no mês de março.

- As indústrias de **pequeno porte** retraíram 1,2 pontos (passaram de 59,8 para 58,6 pontos).
- As **grandes indústrias** reduziram 0,8 ponto, passando de 61,7 pontos em fevereiro para 60,9 pontos em março.
- As **médias indústrias** passaram de 57,5 para 57,7 pontos no período, uma variação positiva de 0,2 ponto.

Em março de 2013, o indicador registrou queda, porém, permaneceu na marca que indica confiança positiva (52,8 pontos), mantendo-se ao redor da estabilidade dos 50,0 pontos.

Os indicadores referentes às expectativas dos industriais também permanecem acima da linha da estabilidade de 50,0 pontos, porém, os indicadores de expectativas registraram queda pela primeira vez em 2013. Somam-se a isso, os indicadores relativos às condições atuais seguem no patamar dos 45,0 pontos, abaixo da linha de estabilidade. Isto reflete que o empresariado industrial está descontente com as condições atuais da economia e das empresas do estado de São Paulo e, revisando as expectativas do começo do ano, com desconfiança nas expectativas otimistas.

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 20 e 99 empregados), "Médias" (entre 100 e 499 empregados) e "Grandes" (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.